

MEC financiará transporte escolar para as prefeituras

A imagem de pequenos ônibus escolares amarelos que povoam qualquer filme sobre adolescentes americanos, seja em Nova York ou no interior do Texas, é uma realidade estranha aos brasileiros. Transporte escolar no Brasil costuma ser coisa de alunos de escolas particulares. A mudança está sendo preparada nos escritórios do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Uma linha de crédito deverá ser aberta para as prefeituras que tiverem intenção de comprar veículos para levar seus alunos às escolas.

"Essa é uma das principais reivindicações dos prefeitos", revela Ulisses Semeguini, diretor de projetos de apoio e desenvolvimento do FNDE. O projeto ainda está no papel, mas poderá ser finalizado ainda este ano. De onde sairão os recursos ainda não está definido. É improvável, no entanto, que sejam do orçamento do próprio ministério.

Uma das alternativas que serão estudadas é a abertura de um financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a maneira mais rápida de obter os recursos necessários. Também não está descartada a hipótese de uma ajuda internacional, em um projeto associado a organismos como o Banco Mundial. "Só que este tipo de financiamento é bem mais demorado. Por isso, preferimos trabalhar com o BNDES", explica Semeguini.

A distância entre as escolas e os alunos é considerada uma das causas da alta evasão escolar, principalmente nas zonas rurais. Outro problema é a baixa qualidade dos pequenos colégios multiserviços, onde os professores dão aula para alunos de diversas séries em uma mesma sala. O transporte escolar é apontado pela maior parte dos prefeitos como uma possível solução.

Com o transporte, as prefeituras poderiam passar a utilizar o que o MEC chama de nucleação da zona rural — em vez de várias escolas pequenas e de baixa qualidade, construir uma escola maior, com toda a infra-estrutura necessária, e levar os alunos de diversos locais para estudar no mesmo estabelecimento. "Um dos critérios para a obtenção do financiamento será a nucleação, que nós estamos incentivando", conta o diretor.

COMUNIDADE

Hoje, o financiamento para transporte escolar atinge cerca de 800 municípios que fazem parte do programa Comunidade Solidária, escolhidos entre os mais pobres do país. A partir deste ano, o projeto passa a fazer parte do programa Toda Criança na Escola, que tem R\$ 500 milhões, vindos das privatizações de estatais feitas pelo governo federal, para investir em infra-estrutura.

Além de financiar a construção e ampliação das escolas, o programa incluirá o transporte escolar. Cada município que entrar com o pedido no FNDE poderá receber R\$ 50 mil para serem aplicados na compra de ônibus, vans ou kombis, dependendo da avaliação da prefeitura. A única exigência feita pelo ministério é a de que os veículos sejam novos. "Não é muito dinheiro, mas nós esperamos que, se for necessário, a prefeitura também entre com a sua parte", diz Semeguini.

Para receber os R\$ 50 mil a serem aplicados em transporte escolar, os prefeitos precisam entrar com o pedido nas Delegacias Regionais do MEC (Demec) nos estados. A principal exigência é comprovar que aumentou o número de crianças na escola, e mostrar que precisa dos veículos para levá-las às salas de aula.

O mesmo vale para os outros projetos do Toda Criança na Escola. Quem quiser ampliar escolas ou construir novas terá que provar que precisa delas. No início desta semana, as Demecs começaram a receber os primeiros pedidos. O prazo é até 31 de março. Depois disso, o FNDE irá selecionar os projetos apresentados, levando em conta o número de alunos e a real necessidade dos municípios.